

## COMPORTAMENTO

A data agrega sentimentos e crenças que colocam em comunhão povos do mundo inteiro

# Páscoa: mais que tradição

Quando a Páscoa chega, junto com ela vêm, muitas vezes, as lembranças dos momentos doces da infância. A data, que em vários países é comemorada com a tradicional troca de ovos de chocolate, divide o lugar com os costumes religiosos e com o mercado consumidor.

A Páscoa ocorre 40 dias depois do Carnaval, contados a partir da Quarta-feira de Cinzas – as cinzas representam o que fica da queima ou da corrupção das coisas e leva ao início da Quaresma, tempo de penitência e privação, que termina na quinta-feira antes da Páscoa.

Este ano o Domingo de Páscoa cai em 31 de março. A data não se destina apenas à troca de delícias de chocolate; ela está envolta por significados que vão muito além das guloseimas que fazem a alegria da criançada e de chocólatras de todo o mundo.

## Religiosidade

Do hebraico Pessach, a pala-

vra “páscoa” significa passagem. A Páscoa é considerada um dos dias mais importantes da religião cristã por celebrar a ressurreição de Jesus Cristo que teria ocorrido nesta época do ano em 30 ou 33 da Era Comum. Historicamente, essa passagem coincide com a Páscoa judaica, celebrada por oito dias, festa em que os judeus comemoram a libertação e fuga de seu povo escravizado no Egito. Um ritual de passagem, assim como a de Cristo, da morte para a vida (ressurreição).

Devotos de vários países aproveitam a Páscoa para viver momentos de paz e reflexão, em cerimônias litúrgicas. No Brasil, que possui expressiva tradição cristã, a Sexta-feira Santa e o Domingo de Páscoa têm grande conteúdo simbólico e contam com a realização de procissões, missas, cultos, rituais e encenações teatrais.

Muitos seguidores de religiões cristãs aproveitam a Quaresma para

fazer jejum e penitência. O servidor Edimar Lisboa das Chagas, chefe da Seção de Atendimento a Área Judiciária (da STJ), alerta que estas práticas não devem visar uma troca. “O feito de Jesus me chama atenção para insistir no amor sem limites. Por isso, estou aproveitando estes momentos para cortar vícios que acredito me afastarem deste objetivo”, conta Edimar.

Ele está se privando de alguns alimentos, de ouvir música e de falar palavrões (principalmente no trânsito, segundo confessa). “Apesar de bem pequenas, essas ações estão me fazendo viver momentos bem diferentes. O bacana é que, depois que se começa, não dá mais pra parar, pois algo novo nasce em você e você não quer mais ficar alheio”, relata.

## Ovos

A origem do consumo do ovo de páscoa está ligada à proibição

imposta pela igreja, no século IV, de consumir alimentos de origem animal no período da quaresma, substituindo-os por ovos de chocolate, de amendoins, marzipãs, entre outros.

Seja qual for o motivo, presentear com ovos de Páscoa faz parte das tradições de vários povos nesse período. Há ovos de todos os tipos e variedade de chocolate, tamanho, forma, cor, recheios... e preços.

Surgida na Ucrânia, centenas de anos antes da era cristã, a tradição de pintar ovos de galinha à mão representa boa sorte, fertilidade, amor e fortuna. Os cristãos primitivos foram os primeiros a dar ovos coloridos – as pêsankas – na Páscoa, simbolizando ressurreição. E, com o passar do tempo, o presente original virou tradição das festas cristãs da Ressurreição na Páscoa, e os ovos de galinhas são substituídos, em alguns países, por ovos no mesmo formato, mas de chocolate.

## Coelho

A festa tradicional também associa a imagem do coelho, considerado um símbolo de fertilidade. Em nosso país, há famílias que fazem da data um momento de descontração e alegria, em que os adultos ensinam as crianças a fazerem ninhos (que podem ser de vime, madeira ou papel), forrados com palha ou papel picado. Esses ninhos ficam em algum ponto da casa, esperando que os ovos sejam ali deixados “pelos coelhinhos”, na madrugada da Páscoa. Outra brincadeira divertida é a caça ao ovo, na qual as crianças devem encontrar as guloseimas escondidas pelos adultos no quintal ou em outros lugares da casa.

Seja qual for a sua crença, aproveite a Páscoa e seja feliz! ■

Márcia Romão  
romao@stj.jus.br

## Como eu celebro a Páscoa

### Bruno Leonardo Cardoso Barros

Coordenadora de Serviços Gerais



“Embora não seja adepto a nenhuma religião, conquanto cristão, celebro a Páscoa reunindo-me com a família para um almoço de comunhão e a entrega dos ovos para a criançada. Acredito que reunir a família, os amigos, é algo que devamos fazer sempre. Porém, em razão das nossas obrigações habituais, acabamos colocando isso em segundo plano, e nada melhor que uma data comemorativa para reunir aqueles que amamos.”

### Gabriela Jennings dos Santos

Seção de Informações Processuais



“Nós, evangélicos, celebramos a Santa Ceia uma vez por mês. Portanto, comemoramos a Páscoa durante todo o ano. No feriado, participarei de um culto contínuo de 80 horas. Não me oponho ao consumo de ovos de Páscoa, mas sim à distorção do significado da data festiva, que deveria ser lembrada de modo a conscientizar as pessoas de sacrifício de Jesus, e do que ele nos proporciona: perdão, redenção e vida eterna.”

### Rubens Cesar Gonçalves Rios

Secretaria Judiciária



“Comemoro a Páscoa em oração e meditação sobre o sacrifício de Cristo, como nosso Cordeiro Pascoal. Isso pode se dar em casa mesmo, ou no templo, em retiros espirituais. Também vou à igreja com a família, onde participamos da celebração da Ceia do Senhor, instituída por Jesus antes de sua crucificação. A celebração tem o intuito de lembrar o sacrifício de Jesus por nós, provendo salvação a todo aquele que n'Ele crê.”

### Dora Célia Rozendo Vianna

Coordenadora de Taquigrafia



“De uns tempos para cá, dou prioridade em ofertar um chocolate para alguém que não faz parte do meu convívio. Com isso, passei a me sentir mais grata, mais feliz, por participar da Páscoa dessa pessoa, levando um pouquinho de doçura. Para mim, a Páscoa é dia de renascimento. Se quisermos ser felizes, o primeiro passo é: faça alguém feliz! O sorriso de quem recebe a surpresa vale muito a pena!”

### Marcos Antônio da Silva Sousa

Representação do MPF no STJ



“A Páscoa é a maior festa da Igreja Católica. Todos os anos eu e minha família participamos da Vigília de Páscoa, também chamada de Vigília Pascal ou a Grande Vigília, celebrada no Sábado Santo. Na Sexta-feira-Santa farei jejum, como em anos anteriores. No domingo, vamos à missa da Páscoa, e quando chegamos em casa entrego aos meus filhos ovos de Páscoa e fazemos uma festa.”

Dia 12 de março é o Dia do Bibliotecário: a eles, nossos parabéns!

# Por trás dos acervos

Foi o primeiro bibliotecário concursado do Brasil quem definiu a data de que trata essa matéria. No dia 12 de março de 1882, nasceu Manuel Bastos Tigre, lá em Pernambuco. Ele se formou em engenharia, mas decidiu trocar a construção civil pela construção intelectual da sociedade, seguindo a carreira bibliotecária. Ele trabalhou no Museu Nacional do Rio de Janeiro e fez história como o pioneiro a desbravar um caminho trilhado depois por outros profissionais. Hoje, os bibliotecários tomam conta dos acervos do Brasil, dentre os quais, o do STJ.

“Ser bibliotecário é servir”, é como define Arlan Moraes de Lima, chefe da Seção de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Ministro Oscar Saraiva, que hoje abriga mais de 170 mil livros e periódicos. Ele conta que não há satisfação maior para um bibliotecário do que ouvir do usuário que obteve exatamente aquilo que precisava por meio do serviço prestado.

Os bibliotecários filtram toda a grande carga de informação a ser incluída no acervo, selecionam a de maior credibilidade e valor para o usuário, e buscam a melhor forma de o conhecimento ser armazenado, encontrado e aproveitado. Para eles, realizar essa função é um desafio, e ao mesmo tempo um fascínio.

A expectativa positiva é geral, do estagiário ao chefe de seção, uma



Foto: Luis Antonio

**Missão: servir e disponibilizar o conhecimento a quem precisa**

mesma visão sobre a biblioteconomia: um futuro promissor. A estudante Caroline Lago, estagiária do setor, se interessa por possibilitar o conhecimento para quem o deseja; o chefe de Seção de Periódicos Eletrônicos, Allan Rafael Lima Leite, sente-se motivado em auxiliar nos julgamentos. Ambos concordam: é uma área que conquista o profissional. O resultado é a perfeita sincronia entre o desejo de quem disponibiliza o conhecimento e o de quem precisa dele.

## Guardando o passado, construindo o futuro

A profissão não era muito conhecida na época em que Najla Bas-

tos de Melo começou a trabalhar no STJ. A servidora, lotada na Biblioteca há 16 anos, presenciou o avanço tecnológico da atividade, e fala o que apenas um clique não é capaz de mostrar. “Por trás de uma biblioteca digital e de sua programação, existe todo o trabalho de formatar essa informação precisa e de qualidade”.

Najla Bastos faz a sua aposta para o futuro: “A Biblioteca do STJ tem todo o potencial para se tornar a mais importante biblioteca jurídica do Brasil, e talvez, da América Latina”. Enxergando o seu trabalho como um exercício da democracia, completa: “Bibliotecas de qualidade para todos os brasileiros é o sonho de consumo dos bibliotecários do Brasil”.

A sociedade muda, o usuário evolui, e os bibliotecários seguem o avanço. A coordenadora da Biblioteca Ministro Oscar Saraiva, Raquel Ribeiro Caetano, conta que a equipe trabalha em projetos voltados para a tecnologia, o que proporciona mais autonomia para o usuário, para que ele, sozinho, possa realizar o empréstimo e a devolução. O desejo é de que seja cada vez maior o acervo e a quantidade de usuários, ampliando a rede de conhecimento: “Já aconteceu de realizarmos uma pesquisa durante a tarde, e quando chegamos em casa, à noite, receber a notícia de que o STJ julgou um caso a partir daquela informação. Você vê que ajudou o Tribunal a tomar uma decisão que vai servir para o país inteiro”, comemora Raquel.

## Homenagem

Uma biblioteca é muito mais que um conjunto de livros e documentos, é também um time de bibliotecários que entra em campo pelo registro da história contada pelas melhores fontes. Entre as estantes, há parceria e uma missão a ser cumprida. Por trás de cada referência bibliográfica, há alguém que se encantou pelo serviço de compartilhar conhecimento. Aos bibliotecários e colaboradores da Biblioteca Ministro Oscar Saraiva, o feedback: Parabéns! ■

Carolina Cruz  
ccpereir@stj.jus.br

## MULHER

Elas trazem diferencial para o serviço público e garantem reconhecimento profissional

# Sem espaço para distinção

Basta olhar uma sala de curso preparatório para concursos: as mulheres interessam-se, cada vez mais, pelas carreiras públicas. No último grande concurso realizado para o STJ, em 2008, entre os 21.526 aprovados, 12.148 eram mulheres, o que correspondeu à conquista de, aproximadamente, 56,43% das vagas por elas.

Claudia de Oliveira, coordenadora de Desenvolvimento de Pessoas (CDEP), avalia esse interesse pela carreira pública: “O serviço público é atrativo para todos, por causa da estabilidade e tranquilidade que proporciona. Além disso, o STJ, por exemplo, apoia as mães de crianças pequenas, pois oferece serviço de berçário”.

Em um universo de 1.412 servidoras ativas no STJ, aproximadamente 90,6% delas apresentam nível superior e especializações (850 servidoras concluíram pós-graduação). Mais qualificadas academicamente, as mulheres procuram no serviço público os benefícios que este ofere-

ce. Salário em dia e boa aposentadoria, concorrer aos cargos em igualdade de condições, entre outros, são pontos que tornam mais vantajosa a opção.

A escalada das mulheres em praticamente todas as profissões demonstra que é possível haver igualdade entre os gêneros na ocupação de qualquer cargo. Alair Faria da Silva Calheiros, assessora de gabinete do ministro Raul Araújo, acredita que, por ser um órgão público, a diferenciação não se faz presente na Casa. “Sou assessora de ministro, e conheço assessores de ambos os sexos. Os problemas eventuais que possam surgir se devem ao temperamento ou modo de pensar de cada um”, opina.

O trabalho no serviço público, dependendo do cargo ocupado, de-

manda tanto tempo das mulheres quanto qualquer outra ocupação na iniciativa privada. A assessora da ministra Eliana Calmon Erica Ramos Venosa Mazzola conta como consegue conciliar o tempo destinado ao trabalho e à sua família:

“Quando a carga está pesada, entre o trabalho e a família, vejo o que está precisando mais de mim. E, assim, vou moldando meu tempo conforme as necessidades vão aparecendo”.

Tânia Bécil Ferreira Helou, chefe de gabinete do ministro Marco Buzzi, avalia que a mulher tem um olhar diferenciado, o que possibilita atuação distinta da masculina. “Nós temos tendência mais agregadora. Olhamos tudo com uma ótica diferenciada, com maior atenção e sensibilidade”, aponta.

No concurso de 2008, 56% dos aprovados foram mulheres

A opinião é compartilhada por Erica: em decisões de casos de família, adoção, disputa de busca e apreensão de criança, “o ponto de vista da mulher faz todo o contraponto”, relata. Apesar desse reconhecimento, o número de mulheres no Tribunal é um pouco menor que o de homens. Um comparativo mostra que os homens são 51% dos servidores do STJ. Outro levantamento mostra, ainda, que 55,5% dos cargos de assessoria de ministros são ocupados por servidores do sexo masculino. O quadro pode parecer desfavorável a elas, mas quando contraposto com o que se vê na magistratura, por exemplo, percebe-se que lá a diferença é bem maior. Dados da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) revelam que a carreira conta apenas com 30% de mulheres. ■

Ariane Petry  
silvaaps@stj.jus.br

Raquel Monteiro  
rjuliana@stj.jus.br



## Consumo consciente

A redução de gastos com material continua! Gestão mais racional é o tema da nova campanha de consumo consciente que iniciará em abril. Mais uma vez, você, servidor, é peça fundamental para o sucesso da ideia. O programa vai continuar com as palestras nas unidades, mas a ênfase será nas rotinas de trabalho. A intenção é promover a discussão e a troca de experiências. As melhores práticas voltadas para a racionalização das atividades e a redução de gastos poderão ser registradas em um banco de ideias. As propostas serão analisadas por uma comissão e, em conjunto com a unidade, verificarão a possibilidade de aplicação prática.



## Tribunal azul

No Brasil, dois milhões de pessoas são acometidas pelo autismo, um transtorno caracterizado pela dificuldade de interação social, por comportamentos repetitivos, geralmente descoberto na infância. Em comemoração ao Dia Mundial de Consciência sobre o Autismo, 2 de abril, decretado pela ONU desde 2008, a fachada do Tribunal ficará iluminada de azul (cor símbolo do autismo). O Programa de Responsabilidade Socioambiental convida os servidores que queiram apoiar a causa a aderirem à cor neste dia. E esse mês, a edição do Informe-se também vem em azul, numa lembrança à campanha.

## Política nacional

Também no dia 2 de abril, Adriana Alves Leitão Cotta, voluntária do Movimento Orgulho Autista do Brasil (MOAB), fará uma palestra sobre a nova Lei 12.764/2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro. O evento será na Sala de Conferências, com a presença do ministro Mauro Campbell, a partir das 10h. Alunos da Escola Classe 416 Sul, que trabalha com inclusão de portadores da síndrome, também estarão presentes e participarão de uma visita guiada ao Tribunal.

## Orgulho autista

Na Praça do Servidor, das 11h às 17h, serão montados dois estandes: um da Associação dos Amigos dos Autistas de Brasília (AMA) com uma exposição de peças (material reciclado) produzidas nas oficinas terapêuticas de artesanato; e outro do Movimento Orgulho Autista do Brasil (MOAB), com oficina de artesanato de peças feitas de papel, oferecida pelo mestre Eduardo Neto, voluntário do movimento.

Karla Bezerra  
aredes@stj.jus.br

Informe-se • Jornal de Comunicação Interna do Superior Tribunal de Justiça (STJ)

Presidente: ministro Felix Fischer • Diretor-geral: Maurício Antonio do Amaral Carvalho • Secretária de Comunicação Social: Armando de Araújo Cardoso • Coordenadora de Editoria e Imprensa: Regina Célia Amaral • Editora do Informe-se: Regina Célia Amaral • Chefe de Reportagem: Cristine Genú • Revisão: Hélio Antônio Ramos • Diagramação: Carlos Figueiredo/CPRV • Impressão: Seção de Reprografia e Encadernação • Tiragem: 3 mil exemplares • Contatos: (61) 3319-8592 / informe-se@stj.jus.br